

190

O SENSO DE HUMOR COMO TRAÇO DE UNIÃO CULTURAL – UM ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOBRE "A ALEGRIA DE VIVER" NAS CRÔNICAS DOS SÉCULOS XVI E XVII. *Claudio de Sá M. Júnior, Eliane C. D. Fleck* (Departamento de História; Centro de

Ciências Humanas, Unisinos).

Este Projeto de Pesquisa se propõe a realizar um estudo analítico-crítico das crônicas e da documentação jesuítica referente aos séculos XVI e XVII, enfocando, principalmente, os registros feitos sobre as expressões de sensibilidade de colonos e indígenas e suas representações. Calcando-se no conceito de "zona de contato", desenvolvido pela pesquisadora canadense Mary Louise Pratt, na obra *Os Olhos do Império – Relatos de Viagens e Transculturação*, privilegiamos a sistematização e a análise das demonstrações de alegria, de senso de humor e de práticas lúdicas evidenciadas nas crônicas dos leigos e religiosos do respectivo período. Valendo-se, portanto, da análise do discurso, utilizamos material de cunho bibliográfico sobre temáticas pertinentes à proposta de pesquisa e, atualmente, trabalhamos com a leitura da documentação quinhentista européia, principalmente, a portuguesa, a qual expressa as primeiras impressões sobre os índios brasileiros. A análise da documentação colonial pode, afinal, a partir de uma nova abordagem temática e teórico-metodológica, ter seu sentido interpretativo mais enriquecido, se levarmos em conta a relevância que o lúdico representa nas relações interculturais entre nativos brasileiros e portugueses. O que pode parecer uma simples confraternização entre duas culturas distintas, em momentos de descontração e folguedo, ao mesmo tempo pode abranger toda uma carga interpretativa sobre as tradições indígenas, as quais estão incorporadas, conscientemente ou inconscientemente, no cotidiano nativo (Fapergs/UNISINOS).